

Autor: Daniela Constanzo

Título: O ensaio republicano de Dilma Rousseff e as empreiteiras nacionais

Resumo: Neste trabalho buscamos analisar a relação entre os empresários de obras públicas e o Estado no período dos governos do PT com um enfoque no governo Dilma Rousseff para entender se eles apoiavam o governo e depois retiraram seu apoio e os motivos disso. Como esta pesquisa ainda está em andamento, mostraremos parte da análise que fizemos com base nas medidas de Dilma Rousseff para o setor, nas delações premiadas dos empresários e em entrevistas realizadas até agora. Nossa hipótese é que a ex-presidenta “cutucou onças com varas curtas” (SINGER, 2015) ao realizar uma série de mudanças nas licitações, na Petrobrás e na forma das relações público-privadas que buscaram mexer com o patrimonialismo e o clientelismo típicos da relação entre empreiteiros e o Estado brasileiro, o que se aproxima do conceito do que Singer (2018) chamou de “ensaio republicano”, mudanças essas que podem ter feito os empresários se afastarem do governo, pois elas tentaram modificar todas as características históricas do setor e de sua relação com o Estado, como os cartéis nas licitações, as informações privilegiadas conseguidas antes da licitação, os aditivos contratuais que aumentavam o valor inicial da obra e o caráter oligopolista. Essas práticas podem ter endossado a ideia, presente do meio empresarial, de que Dilma era intervencionista demais. Além disso, trabalhamos com a hipótese de que essas medidas acabaram abrindo o mercado de obras públicas para o exterior, ainda antes da Operação Lava Jato e tiveram impacto importante no setor.